

Recebido em: 02/01/2024
Aprovado em: 26/01/2024
Publicado em: 03/02/2024

ISSN 2966-1218

doi.org/ 10.5281/zenodo.12141041

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS (CAPS-AD)

PSYCHOLOGIST'S PERFORMANCE AT THE PSYCHOSOCIAL ALCOHOL AND DRUGS CARE CENTER (CAPS-AD)

Joílson Silva Aguiar¹

Psicólogo clínico, Faculdade Pitágoras – São Luís/Maranhão
Joilsonpsi.analise@gmail.com

RESUMO O trabalho teve como objetivo principal: Compreender a importância das ações do Psicólogo no serviço dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD). Foi realizada uma revisão de literatura, através de levantamento e análise das produções científicas publicadas sobre referido tema, em sites acadêmicos como SCIELO, LILACS, BIREME. Os artigos utilizados foram entre o período de 2009 à 2019, cujo descritores foram: Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas, atuação do psicólogo, CAPS-AD. O Centro de Atenção Psicossocial-AD possui diversas atribuições, dentre elas, deve oferecer um atendimento de qualidade para os usuários, isto é, de acordo com a devida adstrição do território. No entanto, deve ser proporcionados aos usuários estratégias preventivas e também terapêuticas como, por exemplo, oferecimento de cuidados que sejam personalizados e diferenciados, bem como também ofereça um atendimento rotineiro aos indivíduos que necessitam, é de fundamental importância que este centro de atenção tenha um cuidado com os familiares dos usuários, pois a família se torna em mais comprometida com o problema, e está pronta para auxiliar e apoiar o indivíduo que necessita de tratamento. Percebeu-se que o psicólogo ainda se encontra bastante limitado em sua atuação no âmbito da saúde pública bem como no âmbito do CAPS-AD, sendo assim é de fundamental importância que sejam desenvolvidas estratégias que frise sobre a relevância da inserção deste na equipe de saúde. O psicólogo pode contribuir de forma efetiva no tratamento dos usuários do CAPS-AD, desenvolvendo estratégias que conscientizem os sujeitos sobre a importância do tratamento e sobre a importância da participação dos mesmos nas atividades nas quais são oferecidas.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial; Álcool e outras drogas; atuação do psicólogo; CAPS-AD.

¹ Formado em Psicologia pela Faculdade Pitágoras, São Luís, Especialista em Dependência Química e Saúde Mental, atuando como psicólogo clínico.

ABSTRACT: The main objective of the work was: Understanding the importance of the Psychologist's actions in the service of the Psychosocial Care Centers for Alcohol and Drugs (CAPS-AD). A literature review was carried out, through a survey and analysis of scientific productions published on this topic, on academic websites such as SCIELO, LILACS, BIREME. The articles used were between the period from 2009 to 2019, whose descriptors were: Psychosocial Care Center Alcohol and other drugs, psychologist's role, CAPS-AD. The Psychosocial Care Center-AD has several responsibilities, among them, it must offer quality service to users, that is, in accordance with the due allocation of the territory. However, users must be provided with preventive and therapeutic strategies such as, for example, offering care that is personalized and differentiated, as well as offering routine care to individuals who need it. It is of fundamental importance that this care center has a Be careful with users' families, as the family becomes more committed to the problem, and is ready to help and support the individual who needs treatment. It was noticed that the psychologist is still very limited in his work within the scope of public health as well as within the scope of CAPS-AD, therefore it is of fundamental importance that strategies are developed that emphasize the relevance of his inclusion in the health team. The psychologist can effectively contribute to the treatment of CAPS-AD users, developing strategies that make subjects aware of the importance of treatment and the importance of their participation in the activities in which they are offered.

Keywords: Psychosocial Care Center; Alcohol and other drugs; psychologist's performance; CAPS-AD.

INTRODUÇÃO

O CAPS-AD é caracterizado como um sistema no qual possui objetivo de acolher e atender 2
pacientes alcoólatras e dependentes químicos, onde é composto por uma equipe multiprofissional que deve atuar no tratamento do indivíduo através de planejamentos que façam com que o mesmo possa aderir ao plano terapêutico de maneira satisfatória.

Os indivíduos que fazem acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas devem ser atendidos de forma que consigam participar das ações nas quais são ofertadas pelos profissionais, em especial o profissional de psicologia, que deve estar apto para atender e para cooperar no tratamento de maneira que mantenha este paciente no tratamento, ou seja, toda a equipe multiprofissional deve se atentar para as dificuldades enfrentadas pelos usuários, e devem visar ferramentas que possam ajuda-los a superá-las.

Torna-se importante o estudo por apresentar a atuação do profissional de psicologia voltada aos usuários do CAPS-AD, em virtude que, busca-se compreender quais são as ações de promoção para a adesão ao tratamento adequado, proporcionando assim, uma qualidade na assistência prestada para que os mesmos possam compreender o quão importante é a participação nas atividades oferecidas. Contribuirá com conhecimentos sobre a importância e os benefícios da

participação dos usuários nas atividades terapêuticas oferecidas no (CAPS AD), para que o tratamento oferecido seja satisfatório e desta forma proporcionar a recuperação dos pacientes.

Diante do contexto apresentado surgiu a seguinte questão norteadora do estudo: Qual o papel do Psicólogo no serviço de atendimento de pacientes em tratamento nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD)?

Para responder ao questionamento acima, o objetivo geral foi: Compreender a importância das ações do Psicólogo no serviço dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD). Já os objetivos específicos foram: discorrer sobre a história do CAPS-AD; identificar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da psicologia no atendimento dos CAPS-AD, e por fim, compreender quais estratégias o profissional da psicologia pode utilizar para ajudar os usuários a se manterem no tratamento.

Foi realizada uma revisão de literatura, através de levantamento e análise das produções científicas publicadas sobre referido tema, em sites acadêmicos como SCIELO, LILACS, BIREME. Os artigos utilizados foram entre o período de 2009 à 2019, cujo descritores foram: Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas, atuação do psicólogo, CAPS-AD.

História do centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas- caps-ad

A Reforma Psiquiátrica no Brasil ocorreu na década de 70 onde obteve como melhor conquista o surgimento do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), ou seja, o CAPS é denominado como um serviço comunitário e aberto de saúde do SUS. Esses sistemas ocorrem em um local representativo de tratamento oferecido para indivíduos que enfrentam transtornos mentais, psicoses, graves neurose, onde a severidade e a persistência evidenciam a permanência destes em um recurso comunitário, de cuidado intensivo e personalizado (GONÇALVES; SENA, 2009)

No entanto, o Centro de Atenção Psicossocial é um modelo de assistência voltada a saúde mental no qual tem se tornado um elemento essencial relacionado a Política no campo de saúde mental. Antigamente, na Idade Média, os loucos eram encarados como sujeitos doentes de alma e pobres de espírito. Portanto, no final da Idade Média, iniciou-se uma nova interpretação, onde o indivíduo que possui transtorno mental começa a perder seus direitos e também sua autonomia. Já na Idade Média houve modificações na denominação de loucura, onde os que não produziam riquezas juntamente com os que não trabalhavam passaram a serem vistos como improdutivos, ou seja, não sendo capazes de participarem do espaço na sociedade (LARENTIS; MAGGI, 2012).

Desta maneira, a Revolução Francesa, ao disseminar novas ideologias relacionadas à defesa do ser humano, propiciou que o médico Philippe Pinel considerado o pioneiro no tratamento dos sujeitos acometidos por transtornos mentais, para difundir bases voltadas a uma assistência psiquiátrica moderna (LARENTIS; MAGGI, 2012).

A Reforma Psiquiátrica no Brasil, é uma resolução de um seguimento político e social, tendo em vista, a ação de inúmeras forças de diferentes princípios, instituições nas quais atuavam nas três esferas do governo, estadual, municipal e federal, nos serviços de saúde, conselhos de colaboradores, universidades, organizações de indivíduos com transtornos mentais juntamente com familiares, mobilizações da sociedade civil organizada (LACERDA; ROJAS, 2016).

Diante disto, O primeiro CAPS que surgiu no Brasil foi em 1986, denominado professor Luís da Rocha Cerqueira, teve surgimento em São Paulo. Sendo assim, o centro de atenção psicossocial passou por um processo de transformação em um serviço no qual se preconizava em evitar internações apoiando as retiradas das instituições psiquiátricas, proporcionando um atendimento intensivo para as pessoas portadoras de doença mental, pautada em uma filosofia nova da assistência em saúde mental (DIMENSTEIN, 2015).

No entanto, o CAPS é um serviço modificado da atenção de saúde mental no qual tem se apresentado de forma efetiva e eficaz na modificação da internação de períodos longos, por um plano terapêutico que não distancia os sujeitos de seus familiares e também da comunidade, pelo contrário, este serviço propicia o envolvimento da família no atendimento prestado com o devido cuidado necessário, auxiliando desta forma na restituição social e na recuperação do paciente (SOUSA; COLETA, 2012).

A Portaria 336/2002, estabelece diversas singularidades de Centros de Atenção Psicossociais, introduziu o CAPS AD como um dos setores centrais na organização de ferramentas voltadas para precaução integral para os sujeitos que fazem uso de álcool e outras drogas. Sendo assim, este modelo de atenção psicossocial relaciona-se a uma maneira de dedicação recomendada pelos serviços novos, buscando desde então, evidenciar o indivíduo, desconstruindo o lugar da loucura (LACERDA; ROJAS, 2016).

Contudo, vale ressaltar que o Ministério da Saúde recomenda que as estratégias em saúde mental, devem acontecer em redes nas quais devem haver integralidade em todos os graus voltados à atenção à saúde, propiciando-se com diferentes políticas públicas, reconhecendo os setores de trabalho, educação, cultura e assistência social. Dessa forma, é notório que a criação do CAPS AD foi fundamental para prestar atendimento aos indivíduos que possuem transtornos mentais

associados ao uso abusivo de álcool e drogas, visto que, durante a relação entre os programas de reabilitação psicossocial e atenção clínica, contribuindo para diminuir o estigma social bem como proporcionar a adversidade de cada paciente frente a sua vida (LARENTIS; MAGGI, 2012).

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, o CAPS-AD é considerado uma das principais ferramentas voltadas a uma devida atenção a saúde dos sujeitos que fazem uso de álcool ou de outras drogas, visto que, desenvolve também estratégias que estejam direcionadas para a minimização de danos, ou seja, propiciando desta forma uma melhoria de promoção em saúde (COSTA et al., 2018).

Existe uma Política conhecida como Política Nacional para Usuários de Álcool e outras Drogas na qual estabelece que em todos os níveis de atenção deve ser proporcionada uma devida assistência enfatizando ainda a importância dos cuidados extra-hospitalares, e o CAPS AD é um grande exemplo disso, é de fundamental relevância que esta política também esteja inserida em uma rede de atenção básica (CORDEIRO; OLIVEIRA; SOUZA, 2018).

É necessário que, de acordo com essa política haja uma reestruturação bem como também um fortalecimento da atenção psicossocial, que tenha finalidade de enfatizar tanto sobre a reabilitação do paciente quanto sobre a reinserção social do mesmo, visto que, tudo isso deve estar adequadamente articulada perante aos princípios da Reforma Psiquiátrica juntamente com as devidas redes de saúde mental (COSTA et al., 2015).

O consumo abusivo do consumo de álcool e drogas passou a ser observado como um grande problema de saúde pública, desde então, foram estabelecidas ferramentas direcionadas para o enfrentamento dessa questão. Diante disto, foram realizadas intervenções das políticas públicas visando uma nova estratégia de cuidados para estes indivíduos (COSTA et al., 2013).

O CAPS AD é a única unidade de saúde na qual é especializada em atender e acolher os pacientes que são dependentes de álcool e drogas, ou seja, isso deve ocorrer dentro das diretrizes que são determinadas pelo Ministério da Saúde, que tem por base o tratamento do paciente em liberdade, buscando desta forma sua reinserção social (ROCHA; BARZAGHI, 2015).

Vários profissionais podem atuar nos serviços do CAPS AD, como por exemplo, médico psiquiatra, enfermeiro com especialização em saúde mental, médico clínico, técnico de enfermagem, técnico administrativo, pedagogo, e especialmente o profissional de Psicologia, ou seja, os psicólogos começaram a intervir na área da saúde pública com o início da Reforma Psiquiátrica e Sanitária, onde ocorreram na segunda metade de 1970. Sendo assim, neste mesmo momento, a presidência federal implantou o Plano Integrado de Saúde Mental (PISAM), no qual criou os

primeiros grupos de multiprofissionais de saúde mental, alinhados na figura do psiquiatra e uma principiante presença de profissionais de psicologia (ROCHA; BARZAGHI, 2015).

Dificuldades enfrentadas pelos profissionais de psicologia no atendimento do caps-ad

Vários profissionais podem atuar nos serviços do CAPS AD, como por exemplo, médico psiquiatra, enfermeiro com especialização em saúde mental, médico clínico, técnico de enfermagem, técnico administrativo, pedagogo, e especialmente o profissional de Psicologia, ou seja, os psicólogos começaram a intervir na área da saúde pública com o início da Reforma Psiquiátrica e Sanitária, onde ocorreram na segunda metade de 1970 (ROCHA; BARZAGHI, 2015).

Sendo assim, neste mesmo momento, a presidência federal implantou o Plano Integrado de Saúde Mental (PISAM), no qual criou os primeiros grupos de multiprofissionais de saúde mental, alinhados na figura do psiquiatra e uma principiante presença de profissionais de psicologia (ROCHA; BARZAGHI, 2015).

Em se tratando da atuação deste profissional no CAPS AD, ocorre o enfrentamento de algumas dificuldades, tais como: dificuldades voltadas às questões das instituições das políticas públicas juntamente com a gestão, dificuldades relacionadas às condições precárias de trabalho, dificuldades de relacionamento com as equipes, falta de reconhecimento, dificuldades relacionadas às necessidades de aperfeiçoamento profissional (ROCHA; BARZAGHI, 2015).

O CAPS AD é a única unidade de saúde na qual é especializada em atender e acolher os pacientes que são dependentes de álcool e drogas, ou seja, isso deve ocorrer dentro das diretrizes que são determinadas pelo Ministério da Saúde, que tem por base o tratamento do paciente em liberdade, buscando desta forma sua reinserção social (ROCHA; BARZAGHI, 2015).

Outras dificuldades nas quais os profissionais de psicologia encontram, é a falta de reconhecimento bem como a falta de valorização profissional nos CAPS AD, pois muitas vezes o próprio paciente desvaloriza seu trabalho, optando em ter apenas o atendimento do psiquiatra, por meio de medicamentos, ao invés de uma assistência Psicoterapêutica (AZEVEDO; MIRANDA, 2010).

A comunicação entre as equipes destaca-se como um outro motivo de dificuldade enfrentada pelo psicólogo, ou seja, é difícil haver supervisão, resultando conseqüentemente na falta de comunicação entre a equipe multiprofissional, porém, sabe-se que essa comunicação é fundamental,

pois se trata dos problemas voltados ao paciente, onde deve haver uma troca de possíveis informações sobre os usuários, para que desta forma seja ofertada uma boa intervenção psicológica (CARREIRO et al., 2016).

Compreende-se que a inserção do profissional psicólogo na área da saúde vem sendo bem recente, sendo que, estes acabam enfrentando algumas limitações que podem dificultar a sua atribuição neste âmbito, contudo, geralmente essa dificuldade acontece desde a formação dos mesmos, onde não é frisado tanto sobre a importância deste nesta área de atuação que é o CAPS-AD (CARREIRO et al., 2016).

Destaca-se ainda que alguns profissionais acabam se simpatizando com uma teoria direcionada para a psicanálise, pois acabam tendo dificuldades de atuarem na saúde pública, pois a forma de trabalho acaba sendo diferente da maneira que foi preparado para atuar na área (DIMENSTEIN; MACEDO, 2012).

São diversos os problemas, dentre estes encontra-se a falta de materiais adequados para facilitar uma assistência satisfatória para os usuários do CAPS-AD, falta de conhecimento dos usuários que pertencem ao mesmo território, e até mesmo enfrentam dificuldades de promover uma garantia de privacidade (FERREIRA et al., 2016).

É importante que ocorra uma análise na formação dos profissionais de psicologia logo na graduação, para que assim, sejam adotadas medidas de melhorias que facilitem o trabalho dos mesmos no âmbito da saúde pública, pois frequentemente estes profissionais atuam na parte clínica, fazendo com que o enfoque teórico seja devidamente direcionado para algumas práticas nas quais são oriundas do âmbito da psicanálise (ESLABÃO et al., 2017).

Outra dificuldade de atuação do profissional de psicologia é que geralmente os usuários novos acabam sendo encaixados juntamente com os usuários que já fazem parte do CAPS-AD, sendo assim, em algumas vezes as atividades acabam não sendo satisfatórias para todos os sujeitos (XAVIER; MONTEIRO, 2013).

O papel do psicólogo no caps-ad

Os profissionais no CAPS AD possuem papel importante, pois devem utilizar estratégias nas quais possam minimizar os danos, através de ações de promoção da saúde, no entanto, a assistência deve ser proporcionada em todos os graus de atenção, visando sempre os cuidados em ferramentas extra-hospitalares (XAVIER; MONTEIRO, 2013).

Nesse seguimento, uma de suas finalidades é estimular o fortalecimento e a estruturação de uma rede de atendimento juntamente com uma atenção psicossocial nas quais devem estar centradas em uma atenção comunitária relacionada às redes sociais e de saúde, que priorize a reinserção social e a reabilitação dos indivíduos (CARREIRO et al., 2016).

O CAPS AD tem objetivo de prestar atendimento aos pacientes, proporcionando ações terapêuticas e preventivas, e o psicólogo também é responsável por participar e desenvolver as atividades como, assistência diária para os usuários do CAP AD, visando a diminuição de danos, oferecimento de cuidados personalizados, cuidados com os familiares dos pacientes, proporcionando ações com o intuito de ofertar proteção do uso de substâncias psicoativa (FERREIRA et al., 2016).

Contudo, o psicólogo deve empregar uma abordagem de cuidado no qual deve sempre levar em consideração as crenças, valores, juntamente com os modos de vida, para que garanta ao paciente do CAPAS AD bem estar, melhorando os modos de vida e suas capacidades, onde deve auxiliar no enfrentamento da doença (LARA; MONTEIRO, 2012).

A atuação do profissional de psicologia desenvolvida no CAPS AD é estabelecida pelo Código de Ética profissional, no qual aborda que, o psicólogo deve atuar com a intenção de oferecer a saúde bem como a qualidade de vida dos indivíduos, contribuindo para a remoção de qualquer maneira de negligência. Portanto, o profissional deve ter cautela para praticar funções nas quais estejam pautadas em suas competências, contudo, a atuação do psicólogo nesse serviço, faz com que o mesmo seja pertencente da equipe multiprofissional, sendo assim, o psicólogo habilita com os tipos de documentos psicológicos (AZEVEDO; MIRANDA, 2010).

O psicólogo deve ter uma visão diferenciada com relação aos outros colaboradores, tendo uma visão holística em se tratando do problema, tomando providências e consciência voltada a prevenção e minimização de danos, avaliando e apoiando psicologicamente os usuários e suas famílias (LARA; MONTEIRO, 2012).

Quando os profissionais de psicologia atuam nos centros, o seu atendimento é efetuado de forma individualizada, porém, é importante compreender que quando se trata das principais atividades e atribuições, geralmente são desenvolvidas em atendimentos que acontecem em grupo, ou seja, através de oficinas e outras ferramentas nas quais são utilizadas pelo profissional (GONÇALVES; SENA, 2009).

O Centro de Atenção Psicossocial-AD possui diversas atribuições, dentre elas, deve oferecer um atendimento de qualidade para os usuários, isto é, de acordo com a devida adstrição do

território. No entanto, deve ser proporcionados aos usuários estratégias preventivas e também terapêuticas como, por exemplo, oferecimento de cuidados que sejam personalizados e diferenciados, bem como também ofereça um atendimento rotineiro aos indivíduos que necessitam, é de fundamental importância que este centro de atenção tenha um cuidado com os familiares dos usuários, pois a família se torna em mais comprometida com o problema, e está pronta para auxiliar e apoiar o indivíduo que necessita de tratamento (LIMA; SCHNEIDER, 2013).

Considerações finais

Percebeu-se que o psicólogo ainda se encontra bastante limitado em sua atuação no âmbito da saúde pública bem como no âmbito do CAPS-AD, sendo assim é de fundamental importância que sejam desenvolvidas estratégias que frisem sobre a relevância da inserção deste na equipe de saúde.

O psicólogo pode contribuir de forma efetiva no tratamento dos usuários do CAPS-AD, desenvolvendo estratégias que conscientizem os sujeitos sobre a importância do tratamento e sobre a importância da participação dos mesmos nas atividades nas quais são oferecidas.

Ainda existem poucas pesquisas direcionadas para essa temática, contudo, é relevante que estudos futuros sejam realizados, para que assim, fique mais claro sobre a real atribuição deste profissional no CAPS-AD.

É importante que este profissional seja mais reconhecido e também mais valorizado, para que assim, faça parte de forma efetiva da equipe multiprofissional, contribuindo assim para uma melhoria da qualidade de vida dos usuários do CAPS-AD, pois sabe-se que estes usuários também enfrentam diversas dificuldades, onde chegam a abandonarem o tratamento.

Referências

AZEVEDO, DM; MIRANDA, FAN. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPS AD do município de Natal-RN: com a palavra a família. **Escola Anna Nery Revista enferm**, v14, n.1, p.50-63, 2010.

CARREIRO, LF et al. De portas abertas: uma experiência de atendimento em saúde mental. **Inter Psic**, v.3, n.4, 2015.

CORDEIRO LRO, OLIVEIRA MS, SOUZA RC. Produção científica sobre os Centros de Atenção Psicossocial. **Rev. esc. enferm. USP**, v.46, n.1, p.119-123, 2012.

COSTA PHA, et al. A rede assistencial sobre drogas segundo seus próprios atores. **Saúde Debate** 2013; 37(n. esp.):110-121. 20.

COSTA PHA, et al. Desatando a trama das redes assistenciais sobre drogas: uma revisão narrativa da literatura. **Cien Saude Colet**, v.20, n.2, p.395-406, 2015.

COSTA, PHA et al. No meio do caminho tinha um CAPSAD: centralidade e lógica assistencial da rede de atenção aos usuários de drogas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.10, p.3233-3245, 2018.

DIMENSTEIN, M; MACEDO, JP. Formação em psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicologia: Ciência e profissão**, v.22, p.232-45, 2012.

ESLABÃO AD et al. Rede de cuidado em saúde mental: visão dos coordenadores da estratégia saúde da família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.38,n.1, 2017.

FERREIRA, JT et al. Os centros da atenção psicossocial: uma instituição de referência no atendimento à saúde mental. **Revista Saberes Rolim de Moura**, v.4, n.1, p.72-86, 2016.

GONÇALVES, AM; SENA, RR. A Reforma Psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. **Revista Latino Americana**, v.9, n.2, p.48-55, 2009.

LACERDA, CB; ROJAS, MF. Significados e sentidos atribuídos ao centro de atenção psicossocial álcool e drogas por seus usuários: um estudo de caso. **Interface**, fev./ 2016.

LARA, GA; MONTEIRO, JK. Os psicólogos na atenção às psicoses no CAPS. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.64, n.3, p.76-93, 2012.

LARENTIS, CP; MAGGI, A. Centros de atenção psicossocial álcool e drogas e a psicologia. **Aletheia** 37, jan./ 2012.

LIMA FC, SCHNEIDER DR. Avaliação dos centros de atenção psicossocial: uma revisão integrativa da literatura nacional. **Revista Caminhos**, v.4, n.6, p.39-64, 2013.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10 n. esp. p. 37-45, 2007. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>> Acessado em 12.nov.2018.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10 n. esp. p. 37-45, 2007. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>>

ROCHA, CC; BARZAGHI, N. Dificuldades encontradas pelos psicólogos nos CAPS AD: desafios da formação à atuação profissional. **Revista UNINGÁ**, v.24, n.2, p.105, 2015

SOUSA, AA; COLETA, MDF O bem estar no trabalho de psicólogos em serviços de saúde pública. **Psicologia: ciência e profissão**, v.32, n.2, p.404-21, 2012.

XAVIER, RT; MONTEIRO, JK. Tratamento de pacientes usuários de crack e outras drogas nos CAPS-AD. *Psicologia revista*, v.22, n.2, p.61-82, 2013.